



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Conselho do Orçamento Participativo de Porto Alegre: a taxa de renovação dos conselheiros como indicador democrático da participação.
<b>Autor</b>	LEONARDO DE ALEXANDRIA MACHADO
<b>Orientador</b>	LUCIANO JOEL FEDOZZI

## **Conselho do Orçamento Participativo de Porto Alegre: a taxa de renovação dos conselheiros como indicador democrático da participação.**

Leonardo de Alexandria Machado<sup>1\*</sup>

Orientação: Prof. Luciano Joel Fedozzi<sup>2\*</sup>

### **Resumo**

A pesquisa objetiva contribuir para a compreensão da trajetória histórica do Orçamento Participativo de Porto Alegre (doravante OP) no que diz respeito à composição de sua instância maior de participação – o Conselho do OP (COP). Desde sua gênese, em 1989, o OP propôs-se a incentivar a renovação de lideranças comunitárias. Por isso, escolheu um modelo de participação cuja estrutura está baseada não na representação das organizações sociais, tais como as Associações de Moradores, mas sim por meio dos cidadãos de forma individual. Com o intuito de verificar a efetividade deste objetivo do OP, foi realizado o levantamento de todos os conselheiros por meio da consulta aos Planos de Investimentos e Regimentos Internos do OP. Busca-se através da análise destas informações destacar um aspecto: a taxa de renovação de participação nos cargos de conselheiro do OP enquanto um indicador democrático da instituição. Portanto, trata-se da importância da renovação de pessoas para a oxigenação das ideias, fundamentais para um funcionamento democrático do OP que é compreendido pela literatura acadêmica como uma Nova Instituição Participativa (AVRITZER, 2008). Considerando essa variável, traça-se uma leitura do caminho pelo qual percorreu a participação e representação no OP. A hipótese geral é que o OP vem sofrendo um processo de deterioração de sua dinâmica original. Utiliza-se como ideia-chave para analisar a trajetória do OP os conceitos trazidos a luz por Charles Tilly (2007), sobre os processos de *democratização* e *desdemocratização* dos regimes políticos. Neste caso estes conceitos são adaptados a uma micro-instituição. Foi construído um banco de dados no programa Excel contendo todos os nomes dos conselheiros, tanto titulares quanto suplentes, através da consulta aos Planos de Investimentos do OP desde quando eles passaram a existir, em 1991. O banco totalizou 2028 nomes, e por meio do software chegou-se ao cálculo da taxa de renovação do COP em cada ano. Os dados indicam que houve queda da taxa de renovação dos conselheiros ao longo do tempo. Verifica-se que esta mudança foi amparada em alterações no regimento interno (RI) do OP, em especial nos anos de 2004 e 2008, quando às regras das eleições permitiram a possibilidade da reeleição dos conselheiros. O RI é aprovado pelo próprio COP a cada ano de realização do OP. Considerada essa variável através do tempo e compreendendo o contexto político-social enquanto plano de fundo na história do OP, os dados indicam um novo momento histórico de desconstrução de princípios democráticos que estiveram na origem do OP. Pode-se considerar, portanto, que a trajetória do OP assumiu caráter de *desdemocratização* do processo. As causas são complexas, mas é possível perceber que esta nova fase envolve a ação e o consentimento tanto dos agentes públicos como dos próprios conselheiros.

---

<sup>1\*</sup>Graduando em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e bolsista de iniciação científica vinculado ao INCT Observatório das Metrópoles (ILEA/UFRGS). O autor gostaria de agradecer ao CNPq a oportunidade ofertada pela bolsa para esta fase de iniciação científica, pretendendo prosseguir na vida acadêmica, o aprendizado tem sido muito útil e gratificante.

<sup>2</sup> Professor e pesquisador associado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Integra o corpo de docentes do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia na linha de pesquisa Sociedade, Participação Social e Políticas Públicas. Coordena o Grupo de Pesquisa Democracia Participativa, Esfera Pública e Cidades (CNPq).

